



25.outubro.2018 – 12h00m

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Universidade Aberta

Recebidos por: Porfírio Silva (PS), que presidiu à audiência), Pedro Pimpão (PSD) Luís Monteiro (BE) e Ana Rita Bessa (CDS-PP).

Assunto: Apresentação da Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa, da iniciativa da Universidade Aberta

Exposição: O Senhor Deputado Porfírio Silva (PS, que presidiu à reunião) cumprimentou a delegação presente e informou dos tempos fixados para a audiência.

O Senhor Reitor da Universidade Aberta começou por expor que esta universidade está a fazer 30 anos, surgindo a iniciativa de constituição da Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa, num contexto particular. Com efeito, salientou que o ensino assistência tem sido dirigido, ao longo de 30 anos, à população adulta e não à população jovem, sendo certo que este tipo de ensino tem uma vocação internacional, atingindo um total de 31 países.

Sublinhou, como problema a este tipo de ensino a ausência da sua regulamentação no nosso país.

Informou ter tido oportunidade de discutir o tema com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o qual mostrou um grande interesse na promoção deste tipo de ensino e, consequentemente, da sua regulação, até porque todas as universidades começam a adotar formas de ensino à distância, sendo a regulação necessária para garantir a qualidade deste tipo de ensino.

Referiu, ainda, que para haver um pensamento quanto à sustentabilidade deste tipo de projeto, é preciso começar com a Agência Avaliadora, que diz não dispor dos instrumentos necessários para avaliar este tipo de ensinamentos.

Sublinhou que a língua portuguesa constitui hoje uma comunidade de 290 milhões, o que é de valor, sendo o objetivo da associação desenvolver à escala destes parceiros.

Reiterou que hoje a modalidade do ensino assistência é já utilizada por todas as universidades o que implica, por parte da tutela, a existência de um pensamento claro e aberto para estas universidades.

Mencionou, ainda, que a Associação pode ser utilizada, nomeadamente para assegurar o cumprimento das metas do ensino superior da União Europeia, mas que para isso carecem do apoio das forças políticas.

E concluiu, referindo que a Universidade não dispõe de ação social, o que é penalizador, uma vez que a maior parte dos seus alunos são desempregados. Para valer a esta situação, a universidade que cria um subsídio dos seus fundos para estes alunos. Referiu, ainda, trabalharem com alunos detidos, os quais estão também isentos do pagamento de propinas.

O Senhor Deputado Pedro Pimpão (PSD) mencionou ser um grande entusiasta da Universidade Aberta, face à possibilidade de promoção da qualificação da população, fazendo face ao dia-à-dia desta mesma população. Referiu, também, que se temos um objetivo contratualizado com a União Europeia, então será necessário ir buscar o apoio junto das instituições que estão no terreno.

Quanto à promoção da língua portuguesa, expôs que na sua opinião quanto mais qualificados os cidadãos, mais valorizada fica a língua portuguesa.

De seguida, lembrou que a discussão tida quanto à introdução de novas tecnologias na sala de aula e os efeitos da globalização no processo de aprendizagem dos nossos alunos, considerando que o projeto defendido e desenvolvido pela Universidade Aberta fará cada vez mais sentido.

Terminou, mencionando que o seu Grupo Parlamentar acompanharia as diligências a ser feitas, e solicitou o envio de propostas concretas de recomendação ao Governo, para análise, demonstrando, ainda, total disponibilidade para o diálogo e discussão desta temática, necessária à qualificação da população portuguesa e à promoção da Língua Portuguesa.

O Senhor Deputado Luís Monteiro (BE) começou a sua intervenção com a colocação de questões, como seja a existência, ou não, de abertura por parte do Governo para a regulamentação do Ensino à Distância, e se foi discutido algum enquadramento mínimo para esta matéria.

No que respeita à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o Grupo Parlamentar do BE fez um balanço da sua atividade, e concluiu que as equipas desta agência têm uma dificuldade na realização de uma avaliação condigna.

Já no que respeita à Ação Social Escolar, trata-se de um tema que está sempre em debate. Questionou, assim, se o mecanismo utilizado pela Universidade Aberta para valer a estas questões poderia ser utilizado nos mesmos moldes por outras instituições. Terminou questionando se no trabalho com reclusos foram estabelecidas parcerias com outros ministérios e se já cobriam o país inteiro.

O Senhor Deputado Porfírio Silva (PS) agradeceu a forma como foi apresentada a conexão entre a missão cometida à Universidade Aberta e o seu papel no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a qual permite uma abordagem estratégica e uma identificação clara do que há a fazer para enfrentar os desafios atuais. A educação e a qualificação de adultos tem de ser incrementada e, para isso, é importante a educação a distância – e essa linha de trabalho ganha em ser abordada no quadro da CPLP. Acresce a relevância da cooperação em matéria de educação a distância para promover a cidadania da CPLP e, portanto, o seu potencial para ancorar a comunidade na realidade concreta da vida das pessoas. Por todas estas razões, saudou a forma como a questão foi exposta pelos representantes da Universidade Aberta. Terminou, solicitando indicações sobre como podem contribuir para o desenvolvimento do trabalho da associação.

Dada a palavra ao Reitor da Universidade Aberta, foi pelo mesmo sublinhada a existência de uma visão estratégica virada para a qualificação e promoção da língua, com o reforço da intervenção e internacionalização. Referiu que a Universidade dispõe de uma experiência muito forte – 30 anos de experiência, e que se trata de uma universidade digital que pode ser visitada em aula aberta.

Referiu que farão chegar propostas para a qualificação dos alunos. No que respeita ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, informou que este mostrou disponibilidade para num curto espaço de tempo regular esta matéria, nomeadamente por causa da A3ES que tem como função reconhecer e certificar.

No que respeita à Agência, referiu que esta tenta usar os critérios gerais, mas a população estudantil da Universidade Aberta é diferente.

Pediu, ainda, a palavra Carla Oliveira, Vice-Reitora, para sublinhar que a internacionalização é reconhecida como o trabalho com a língua inglesa, pretendendo a Universidade Aberta ser internacional por ensinar a língua portuguesa em cerca de 30 países.

Domingos Caeiro, Vice-Reitor, concluiu dizendo, nomeadamente, que a qualificação da população portuguesa dos 25 aos 64 anos é de 24%, enquanto a média europeia se situa nos 40%, havendo por isso um grande espaço para a qualificação do potencial humano.

Esta audiência foi objeto de gravação áudio, disponível para audição na [página da Comissão na internet](#), o qual constitui parte integrante desta ata, o que dispensa maiores desenvolvimentos nesta sede.

Palácio de São Bento, 25 de outubro de 2018

A assessora



Comissão de Educação e Ciência

Ágata Leite